



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DALILA MARQUES DA CUNHA DE OLIVEIRA**

**A PRESENÇA DOS CONTOS DE FADAS NA ESCOLA:  
SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

**TOCANTINÓPOLIS – TO**

**2016**

**DALILA MARQUES DA CUNHA DE OLIVEIRA**

**A PRESENÇA DOS CONTOS DE FADAS NA ESCOLA:  
SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Tocantinópolis para obtenção do título de Pedagoga, sob orientação do professor André Teixeira Cordeiro.

**TOCANTINÓPOLIS – TO**

**2016**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

O48p    Oliveira, Dalila Marques da Cunha de .  
          A Presença dos Contos de Fadas na Escola: Sua Importância na  
          Formação de Leitores. / Dalila Marques da Cunha de Oliveira. –  
          Tocantinópolis, TO, 2016.  
          54 f.

          Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
          Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2016.

          Orientador: André Teixeira Cordeiro.

          1. Literatura infantil. 2. Contos de fadas. 3. Formação. 4. Leitores. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**DALILA MARQUES DA CUNHA DE OLIVEIRA**

**A PRESENÇA DOS CONTOS DE FADAS NA ESCOLA:  
SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada à UFT- Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis para a obtenção do título de Pedagoga, sob a orientação do Professor André Teixeira Cordeiro.

**Data de aprovação** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Doutor. André Teixeira Cordeiro. Orientador – UFT

---

Profª: Mestre. Luciene Reis Silva. Examinadora – UFT

Aos meus filhos, Pablo Eduardo e Talles Benedito, que me motivaram a seguir em frente.

## **AGRADECIMENTO**

Durante essa trajetória são muitos os que merecem os meus agradecimentos, em especial: A Deus, por ter me iluminado e permitido que concluísse mais essa etapa da minha vida. A minha família, por ser a base e estar sempre ao meu lado. As minhas sobrinhas, Juliane Gomes de Sousa e Thaylanne Gomes de Macedo, as quais foram muito significativas, pois sem elas teria sido muito difícil a realização desse sonho. Ao meu esposo, José Carlos, pela compreensão e incentivo. E aos professores, pela paciência, dedicação e ensinamentos durante todo esse trajeto.

“Eu sempre acreditei em contos de fadas. Até hoje eu me pergunto: Por que isso acontece apenas em filmes, teatros, e não em vida real? Sou aquela menina boba e apaixonada que acredita que um dia poderia ser abduzida por ET's e levada a um planeta totalmente diferente desse”. (...)

Flávia M. C. Parreira.

## RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil, sobretudo dos contos de fadas e incentivar a formação do hábito da leitura na infância, são questões primordiais nesse trabalho, que enfatiza os contos de fadas como sendo um caminho que leva a criança a desabrochar suas potencialidades e dar significado ao mundo. Os contos de fadas vivenciados na infância ajudam a criança no seu desenvolvimento de modo geral e estimulam no gosto pela leitura, levando-o a ser conseqüentemente um adulto leitor. Dessa forma, todos nós devemos ter consciência sobre o bem que os contos de fadas fazem para o desenvolvimento da criança, por permitir que aprendam lidar com emoções e sentimentos rotineiros do cotidiano. Contar histórias para as crianças é uma forma de lhe ensinar valores e contribuir na formação de sua personalidade, ato esse praticado desde a tradição oral, pois, baseado em Ariés (1981) e Zilberman (2003), há muitos séculos atrás as mulheres já usavam essa técnica como forma de repassar seus conhecimentos as novas gerações. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo ressaltar a importância dos contos de fadas na formação de leitores, tendo como foco a pesquisa bibliográfica e a proposta em projetos de ação voltados a implementação desses em sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Contos de fadas. Formação. Leitores.



## **ABSTRACT**

Recognizing the importance of children's literature, especially fairy tales and encourage the formation of the habit of reading in childhood, are key issues in this work, which emphasizes the fairy tales as a way that leads the child to unfold their potential and give meaning to the world. Fairy tales experienced in childhood help children in their overall development and stimulate the taste for reading, taking it to be consequently an adult reader. Thus, we should all be aware of the good that fairy tales are for children's development by allowing them to learn to deal with emotions and routine of everyday feelings. Storytelling for children is a way to teach values and contribute to the formation of his personality, act that practiced since the oral tradition because, based on Ariès (1981) and Zilberman (2003), many centuries ago women were using this technique as a way to pass on their knowledge to new generations. Thus, this paper aims to highlight the importance of fairy tales in the formation of readers, with a focus on literature and the proposed action on projects aimed at implementation of these in the classroom.

**Keywords:** children's literature. fairy tale. Forming. Readers

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: A descoberta da infância.....</b>	<b>15</b>
<b>Quadro 2: A estrutura dos contos de fadas.....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 3: Benefícios da leitura na primeira infância.....</b>	<b>27</b>
<b>Quadro 4: Atividades sugeridas.....</b>	<b>33</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 ORIGEM E SIGNIFICADO DOS CONTOS DE FADAS.....</b>	<b>14</b>
2.1 O conto de fadas e a descoberta da infância.....	14
2.2 Características básicas dos contos de fadas.....	19
2.3 Contos de Fadas e os seus primeiros registros escritos.....	20
<b>3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>23</b>
3.1 O contar história e a formação da criança.....	23
3.2 Contos de fadas no contexto escolar: um estímulo a formação do leitor.....	27
3.3 Atividade e projetos inovadores envolvendo contos de fadas.....	33
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil como expressão artística e cultural contribui significativamente para o desenvolvimento psicológico, linguístico e cognitivo da criança. Um ser em processo de formação sociocultural, de tal modo que é, por meio do incentivo à leitura, desde pequenas que se pode criar condições para a formação de leitores e do hábito pelo prazer ler.

Desse modo, esse trabalho nos chama a atenção para os benefícios que a leitura oferece no desenvolvimento humano. Trazendo um pouco da história, no que diz respeito à criança e aos contos de fadas, que estão sendo disseminados cada vez mais entre elas. No decorrer dos anos, a literatura infantil assumiu um lugar central na formação da criança, pois a mesma possibilita aos pequenos compreender melhor o mundo.

A literatura nos permite conhecer as diferentes culturas do mundo, as diferentes formas de vida coletiva, os diferentes modos de ser das pessoas, a história e as histórias de cada povo, e assim por diante. Explorar essa via de conhecimento em sala de aula ajuda a preparar melhor os alunos para o convívio com a diferença. (NASCIMENTO [et. al.], 2004, p. 42).

Por reconhecer essa importância sobre a literatura infantil é que o contar história vem sendo pauta de discussão no meio educacional, inclusive na medicina, pois de acordo com pesquisas, ouvir história contribui para o desenvolvimento pleno das habilidades do indivíduo. Tendo os contos de fadas significado relevante nessa formação, por liderarem com conteúdo da sabedoria popular. Os contos de fadas, por misturarem questões da realidade com o universo da fantasia proporcionam à criança encontrar respostas para os seus conflitos, ajudando-as a lidar com suas emoções e sentimentos, favorecendo assim na formação de valores.

Desde modo, o objetivo desse trabalho é pesquisar e analisar teoricamente a importância dos contos de fadas na formação de leitores. O mesmo encontra-se dividido em dois capítulos, sendo o primeiro designado: Origem e significado dos contos de fadas, o qual faz uma viagem no tempo, ressaltando um pouco da história da infância, grande contribuidora para a origem da literatura infantil, (na qual se encontram os contos de fadas). São destacados ainda aos primeiros escritores que se voltaram a escrever para o público infantil.

No segundo capítulo: contação de história e formação de leitores são destacados as contribuições que o contar e ouvir história favorece na formação da criança, sobretudo na formação de leitores. Tendo os contos de fadas como estímulo para o incentivo da leitura, por ser atrativo e facilmente aceito pelas crianças. Sendo assim, os professores estão cada vez mais investindo em atividade e projetos de leitura, envolvendo contos de fadas.

Assim, por meio dessa investigação foi possível constatar que, quando se fala em desenvolvimento da criança, os contos de fada assumem um papel indispensável, pois envolve imaginação, emoção e encantamento, levando as crianças a entender melhor a si mesmas e ao mundo que as cerca, contribuindo assim para a formação de sua personalidade.

## **2. ORIGEM E SIGNIFICADO DOS CONTOS DE FADAS**

Refletir sobre os contos de fadas, um gênero tão rico e importante no desenvolvimento da criança, requer fazermos uma retrospectiva histórica a respeito da literatura infantil, pois durante muitos anos, a criança foi privada do universo da literatura, uma vez que, o domínio do código escrito era pré-requisito para que alguém pudesse explorar e dar significado ao livro.

Dessa forma, neste primeiro capítulo é realizada uma abordagem histórica, não somente a respeito da literatura infantil, do ato de contar história, mas também no que diz respeito a própria concepção de infância. Dando destaque ainda a alguns dos primeiros escritores voltados para o público infantil.

### **2.1 O conto de fadas e a descoberta da infância**

A temática contos de fadas na escola vem estando cada vez mais presente nas discussões educacionais, com a finalidade de mostrar como este ato de contar história é importante, porque além de divertir, os contos de fadas possibilitam a criança uma reflexão sobre si própria, levando-a a se identificar com os personagens, favorecendo assim o desenvolvimento de sua personalidade.

Dessa forma, “a literatura infantil portadora de verdades eternas, reflete a esperança em sua singeleza, reflete a força irresistível da confiança que provoca em cada ser a descoberta de própria força [...]”. (COELHO, 2006, p. 52). Esse contato da criança com o universo dos livros inicia-se na maioria das vezes na educação infantil, pois muitas das crianças não possuem livros em casa e nem participam de ambientes aonde o hábito da leitura se faça presente.

Nós sabemos que a família é o primeiro grupo com quem a criança convive grande parte da sua vida, antes de ter contato com qualquer outro grupo social, e atribuído a esse grupo familiar a responsabilidade de dotar a vida da criança de mais significados, situando nela valores que irão lhe acompanhar por toda a vida. Para isso, vários fatores contribuem como: o meio em que convive, a herança cultural, entre outros, valores esses que na maioria das vezes são empregados informalmente pela forma de agir, pelas informações que lhe são repassadas e pelo comportamento do adulto.

Segundo Bettelheim (2007, p. 10) a literatura infantil contribui significativamente para esse fim, ao dizer que “quando nos referimos às crianças pequenas é a literatura infantil que canaliza melhor esse tipo de informação”, porque é através dos contos e das histórias que as

crianças ouvem que iniciasse nelas o processo de aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo. É evidente que existem crianças que não vivenciam essa experiência no grupo familiar, desse modo, o professor tem um grande desafio, que é o de propiciar o encontro da criança com o livro de forma prazerosa e significativa.

Mas essa preocupação em aproximar a criança do livro, dos contos de fadas, do mundo infantil nem sempre existiu, pois, segundo alguns autores na sociedade antiga não se percebia a infância, ou seja, não havia consciência da particularidade infantil, não havendo nenhum espaço separado do adulto, assim elas participavam de todos os acontecimentos da sociedade.

Segundo Philippe Ariés (1981), a descoberta da infância começou somente no século XIII, como demonstra-se no quadro a seguir:

### Quadro 1: A Descoberta da Infância

DESCOBERTA	
<b>XIII</b>	- Surgiram alguns tipos de crianças. - Surgimento da criança representada por anjo.
<b>XIV</b>	- A infância como um tema sagrado. - Representação com maior frequência de anjos adolescentes. - Multiplicação do número de crianças pela iconografia religiosa. - Florescimento das histórias de crianças nas lendas. - Representação da criança na escola.
<b>XV</b>	- Representação da infância como uma criança real, por meio de relatos e putto.
<b>XVI</b>	- Aparecimento da criança nas efígies funerárias. - Surgimento do retrato da criança morta. - Representação da criança nua. - Surgimento de traje peculiar a criança. - Os meninos começaram a frequentar a escola em grande número. - A criança sempre representada ao lado de adultos.
<b>XVII</b>	- Retrato e pintura da criança sozinha ou com outras crianças.
<b>XVIII</b>	- Surgimento do traje regional
<b>XIX</b>	- Época em que o uniforme se torna um traje de gala e de cerimônia. - Substituição da pintura pela fotografia.

Nesse meio histórico a sociedade começou a olhar a criança de forma diferenciada e a família começou a se preocupar com tudo que dissesse respeito à vida de seus filhos, inclusive com a educação.

(...). Tudo o que se referia as crianças e a família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família. (ARIÉS, 1981, p. 105).

Assim como não existia uma concepção de infância que levasse em consideração todas as suas particularidades, também não havia uma literatura específica destinada a ela, segundo Zilberman (2003, p.15), “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII”, até então não haviam registro de escritos voltados para essa faixa etária.

Essa nova relação da sociedade com a criança está associada ao novo modelo familiar, a “família burguesa”, que teve sua ascensão, sobretudo, a partir do século XVIII, com o impulso da I Revolução Industrial. A nova valorização da infância gerou preocupações peculiares a respeito da criança, principalmente sobre sua formação intelectual, já que o contexto histórico vivia um momento de oposição ao sistema. Sendo assim, a literatura infantil e a escola tornaram-se apropriadas para a divulgação dos interesses burgueses.

Surgiram assim os primeiros textos destinados para as crianças, textos esses, segundo Zilberman (2003, p.15) “escrito por pedagogos e professores com marcante intuito educativo”. Ou seja, textos que deveriam ser utilizados para desenvolver a imaginação e o gosto pela leitura eram usados como meio de dominação da criança a favor da burguesia.

(...). Até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade progmativa; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

Porém a literatura infantil é considerada indispensável e essencial para intercâmbio da cultura literária, e também para o desenvolvimento do gosto pela leitura, sendo na escola o melhor lugar para isso acontecer.

É válido ressaltar que os contos de fada, por meio de seu caráter imaginário, propiciam o alargamento de horizontes cognitivos, esse aspecto motivando um grande consumo escolar desse gênero da literatura infantil. A preocupação, portanto, remetesse ao fato da subordinação da literatura infantil ao caráter institucional, uma vez que muitos adultos utilizam os contos simplesmente por seu cunho moralista, tendo em vista um determinado objetivo pedagógico.



Dentre as histórias contadas e ouvidas ao longo dos séculos estão os contos de fadas, que, provavelmente tem origem pré-histórica, onde os relatos do cotidiano se confundiam com os mitos, surgindo assim os contos de fadas, que tomaram forma na idade média.

Contar história é uma tradição milenar, segundo Merege (2010, p.17), “antes do surgimento da escrita, a única forma de registro era a memorização e a única forma de transmissão era a oral”, muitos povos tinham o hábito de escolher entre os seus, uma pessoa que julgavam sábia para transmitir as novas gerações seus conhecimentos, não apenas relacionado às histórias populares, mas também a tudo que fizesse parte da memória de seu povo. Em geral, eram pessoas, na maioria das vezes idosas, que usavam sua imagem para obter respeito e que não tinham inibição para falar em público. Embora essa função pudesse ser assumida por ambos os sexos, era muito raro que a atribuíssem a uma mulher, sendo os homens na grande maioria encarregados dessa função, e até mesmo obrigatório em algumas culturas.

No entanto, registros apontam as mulheres como sendo as primeiras contadoras de histórias, iniciando no meio familiar, isso devido sua permanência junto à família estando sempre ao lado dos filhos e netos, situação que possivelmente deu origem à disseminação das histórias.

As primeiras recolhidas do gênero, no final do século XVII, foram feitas por mulheres que forneceram a maior parte das versões registradas pelos Irmão Grimm. Com isso, não estamos afirmando, em absoluto, que os contos de fadas foram criados pelas mulheres ou eram narrados somente por estas, mas os relatos existentes desde a Antiguidade levam a crer que eram as mulheres, em seus serões familiares, na intimidade da sala de fiar ou no trabalho dos campos, que se encarregavam de contar e acrescentar seu ponto as histórias populares. (MEREGE, 2010, p. 19).

Os contos de fadas caracterizam-se pela presença do elemento “fada”. Etimologicamente a palavra fada tem raiz grega, indica o que brilha, logo quem narra contos procura fazer brilhar suas ideias. O ato de contar e ouvir histórias são muito antigos, não se sabe ao certo quando começou. Mas com certeza, é uma das mais antigas e universais formas de expressão. Registros apontam os séculos XII e XIV como sendo o apogeu dessa atividade, que quase se perdeu no tempo, por vários motivos, sobretudo com o desenvolvimento dos meios de comunicação.

Mas, devido a sua significação, vem reaparecendo nos últimos anos, mesmo tendo ficado oculta das práticas sociais por algum tempo, a contação de histórias sempre estivera presente em nossas vidas. Se fizéssemos um *feedback* em nossa memória, concluiríamos que desde que nascemos, estamos por vez ou outra, em contato com histórias, sejam elas reais vivenciadas por nós mesmos e pelos outros, sejam elas fictícias que nos contam, mas que de

alguma forma vem suprir as necessidades que temos de compartilhar nossas experiências, nossos sonhos e até mesmo os medos.

O ato de contar o que vivenciamos, contar histórias é uma necessidade humana, que permitiu que a humanidade passasse de geração em geração seus valores, suas crenças, suas ideologias. Segundo Kaercher (2001, p.81), através “dessa necessidade surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para através desta prática compartilhar”.

Nos últimos anos a arte de contar histórias vem se fazendo presente em vários espaços, principalmente nas instituições educacionais, com objetivo de formar leitores.

Se observarmos atentamente, veremos que é destas práticas de ouvir e contar histórias que surge a nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola infantil estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento. (KAERCHER, 2001, p. 82).

Mas não basta simplesmente ler por ler ou porquê tem que cumprir uma carga horária estipulada no currículo escolar, como lembra Abramovich (1997), os professores precisam ter claro que a maneira mais eficaz de trabalhar a leitura é mostrar que ler não é apenas uma atividade escolar mecânica e descontextualizada, mas sim uma atividade vital, que precisa ser desde cedo plena de significação.

É ouvindo histórias que se pode sentir... emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria... e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada um deles fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABROMOVICH, 1997, p. 17).

Através de uma narrativa pode-se descobrir outros lugares; outra visão de como se comportar diante de algumas situações, ou seja, outro jeito de viver a vida e descobrir novos conhecimentos, usando a literatura o professor pode trabalhar todas as disciplinas, fazendo com que o aluno aprenda não por obrigação, mas com prazer, porque a história facilita o entendimento permitindo ao ouvinte o envolvimento com o contexto.

Ouvir histórias é viajar no tempo, é viver um momento de magia, de sonhos, de encantamento, é acreditar que assim como os personagens, nós também somos capazes de solucionar nossos problemas e lutar por um final feliz. Para isso, os contos de fadas são importantíssimos porque conversam com cada ouvinte, de forma diferenciada, de acordo com o que cada pessoa está vivenciando no momento.

(...) O significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo

de seus interesses e necessidades do momento. (BETTIELHEM, 2007, p. 20-21).

Conclui-se, portanto, que os contos de fadas não possuem um significado singular, pronto e acabado, pelo contrário, um único conto pode apresentar vários significados, isto vai depender do momento que o indivíduo está vivenciando.

## **2.2 Características básicas dos contos de fadas**

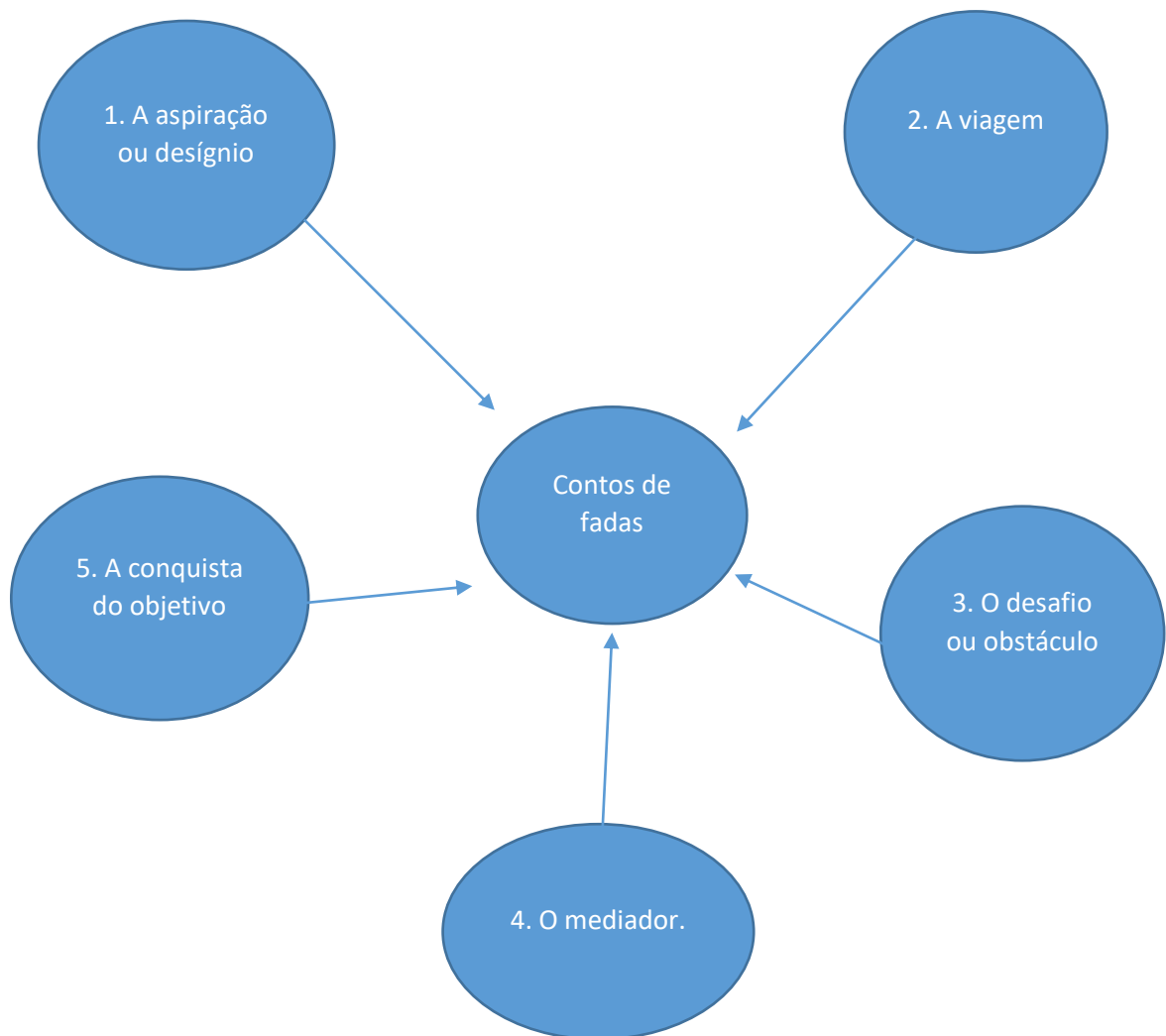
Os textos escritos têm formato próprio, especificidades que os caracterizam e diferencia um dos outros. Os contos de fadas, assim como qualquer outro gênero literário também possuem características específicas.

Segundo Meringue (2010, p. 11-12) estes são os cinco elementos que jamais variam em uma história:

- a) A aspiração ou desígnio: o motivo nuclear que leva o herói à ação. O desígnio é sempre o ponto de partida da história.
- b) A viagem: em geral o herói empreende uma jornada, deixando seu lar, seu país, sua família.
- c) O desafio ou obstáculo. O desafio é essencial para o herói e o Ordálio, a prova pela qual ele passa para merecer sua recompensa ou alcançar a redenção. Este ponto aparece sempre como algo físico.
- d) O mediador. O herói é sempre auxiliado por um objeto encantado (uma espada, a fada madrinha, o gênio da lâmpada, um espelho mágico, entre outros).

A conquista do objetivo. Finalmente, o herói cumpre seu propósito. Nos contos maravilhosos, em geral, ele se torna rico e respeitado, enquanto nos contos de fadas é a hora do “felizes para sempre”.

Assim, a estrutura característica dos contos de fadas (quadro 2) é definida por:



### 2.3 Contos de Fadas e os seus primeiros registros escritos

Ouvir e contar histórias como já foi mencionado anteriormente é um ato muito antigo, usado não só para divertir crianças e adultos, mas também para transmitir às novas gerações a cultura e os saberes do seu povo. Histórias de origem oral, oriundas da cultura popular que com o passar do tempo se tornaram a base da literatura infantil.

Desse modo, podemos destacar alguns importantes contadores de histórias aos quais merecem ser referenciados com respeito, entre eles estão: Charles Perrault, os Irmãos Grimm, Asbjornsen e Moe, Alekesand Afanasiev, Joseph Jacobs, Hans Chistian Andersen, os quais são considerados precursores da literatura infantil. Eles buscavam as origens de suas histórias em relatos orais ouvidos da população.

**Charles Perrault:** se destacou durante o reinado de Luís XIV, dando origem por meio de resgate de conto popular a primeira coletânea de contos infantis, embora os mesmos não se direcionassem especificamente para o público infantil, mas para falar especificamente aos adultos. Devido as suas características advindas de inúmeras adaptações acabaram por conquistar também as crianças, isso se deu, sobretudo, após a terceira adaptação do conto “pele de asno”, onde Perrault percebeu que as narrativas poderiam ser usadas para instruir as crianças e os jovens. Como diz o próprio autor:

Houve pessoas capazes de perceber que essas bagatelas não são simples bagatelas, mas guarda uma moral útil, que a forma de narração não foi escolhida senão para fazer entrar essa moral da maneira mais agradável no espírito, e de um modo instrutivo e divertido ao mesmo tempo. (PERRAULT apud COELHO apud Merege, 2010, p. 49).

Vale ressaltar que assim como o conto “Pele de asno” os outros encontrados na obra de Perrault “Mamãe Ganso”, como Chapeuzinho Vermelho, o Gato de Botas, a Bela Adormecida no bosque, o Barba Azul, as Fadas, a Gata Borracheira, Henrique do Tapete e o Pequeno Polegar, são considerados o marco do surgimento da literatura infantil.

**Os Irmãos Grimm:** Jacob e Wilhelm obtiveram destaque no final do século XVIII e início do século XIX, onde concluíram que assim como a mente pura das crianças, os contos populares transmitidos oralmente também eram puros, conservando a originalidade de seu povo. Seus planos eram, sobretudo, transcrevê-los no papel tal e qual fossem contados para que jamais viessem a ser modificados.

Em suas buscas pelos relatos encontraram uma mulher, Dorathea Viehmann, que já exercia o ato de contar histórias nos grupos familiares, foi desta contadora de histórias que os Irmãos Grimm adquiriram a maioria dos seus contos populares.

Traindo suas ideias iniciais, os contos que fizeram parte da obra, resultada dessa busca pela originalidade, conhecida como “Contos da Infância e do Lar” (1812 – 1815) foram em grande parte suavizados pelos irmãos, isso devido às críticas de vários escritores da época, que os julgavam inadequados para crianças.

Jacob e Wilhelm Grimm são lembrados como sendo os responsáveis pela versão dos contos de fadas que conhecemos atualmente:

Foi a partir dos Irmãos Grimm que os contos de fadas assumiu sua roupagem atual e foram as suas versões que serviram como base para que as histórias fossem contadas, reescritas, encenadas e filmadas ao longo de todo o século XX (E XXI). (MEREGE, 2010, p. 56).

**Peter Christen Absjornsen e Jörgen Moe:** os amigos noruegueses se espelharam nos Irmãos Grimm com a intenção de registrar as histórias tal qual eram ouvidas, afim de manter

inabalável a memória de seu povo, mas no decorrer da trajetória optaram por recriar, a partir das versões ouvidas popularmente.

**Aleksandr Afanasiev:** escritor russo que assim como Absjornsern e Moe, se inspirou nos Irmãos Grimm, o seu diferencial se dava na forma de coleta dos contos, enquanto os citados anteriormente coletavam ouvindo de contadores de histórias diversos, Afanasiev obteve a maioria de seus contos advindos de funcionários de províncias, militares, professores e pelo pesquisador Vladimir Dahl, os quais lhes enviavam os contos.

**Joseph Jacobs:** historiador e folclorista britânico foi responsável pelo grande impulso da divulgação dos contos de fadas, quando editou entre 1899 e 1900 a *Revista Folklore*, a qual publicou contos e fabulas do mundo todo.

**Hans Chistian Andersen:** um dinamarquês oriundo de família humilde deixou transparecer vários de seus pontos, elementos e dificuldades vivenciadas por ele próprio, onde demonstra que coisas ruins também acontecem com seres puros e bons, como no conto “O Patinho Feio”, suas histórias tristes e melancólicas fazem muitas pessoas chorarem, o que levou a muitos críticos as considerarem fascinantes, principalmente porque ressaltam uma força que compensa o sofrimento do herói.

Ao destacar os grandes escritores da literatura infantil, não se pode deixar de mencionar Monteiro Lobato, o escritor brasileiro que contribuiu ativamente para a consolidação de um grande legado literário nacional, com sua expressiva obra de literária voltada ao público infanto-juvenil brasileiro. Entre suas obras destacam-se: “Reinações de Narizinho”, “As caçadas de Pedrinho” e o “Pica-pau amarelo”. Lobato foi considerado o precursor da literatura infantil no Brasil.

### 3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E FORMAÇÃO DE LEITORES

A riqueza com que a literatura infantil vem sendo tratada pelos teóricos, tem contribuído para que os profissionais da educação percebam a sua centralidade no processo de ensino e aprendizagem, especialmente pela receptividade que as crianças apresentam com os enredos presentes nas histórias que marcam o repertório do cenário literário.

Sendo assim, o ato de contar e ouvir histórias é apresentado não só como um meio que favorece o entendimento da criança a respeito do mundo que a cerca, mas também como forma de incentivar e favorecer na formação de leitores, lançando mão de projetos e atividades envolvendo contos de fadas, que estão sendo desenvolvidos em sala de aula com o objetivo de formar crianças leitoras.

#### 3.1 O contar história e a formação da criança

Contar histórias quando o objetivo é formar leitores é essencial, porque as narrativas, sendo elas fantásticas ou não deixam uma magia no ar que envolve o ouvinte, o que facilita a compreensão do que é dito. Esse encantamento que envolve o ouvinte faz com que se deseje voltar a rever a história.

(...) por isso, contar histórias e formar leitores são práticas íntimas e a grande maioria dos projetos de formação de leitores – sobretudo aqueles voltados para as crianças que com mais facilidade entram no universo apresentado pelo contador – inclui a contação em suas atividades. (VERSIANI, 2012, p. 92).

A partir desse desejo de voltar ao que ouviu, a criança inicia uma aproximação com a escrita, tendo consciência de que a história vai estar sempre ali, podendo voltar a ela o momento que desejar. Por esse motivo, é importantíssimo, senão fundamental que ao contar uma história usando livro, apresente-o aos ouvintes, deixando claro quem é o autor e mencione-se o título do livro.

Contar uma história usando livros requer alguns cuidados como, por exemplo, ter a preocupação de mostrar ao público as gravuras, encenações que o livro traz, isso além de facilitar o entendimento, também contribui para o conhecimento tanto da obra quanto do autor.

A literatura favorece às crianças um maior entendimento do mundo, levando-as a compreender com mais facilidade o que acontece em sua volta. A leitura, de modo geral, pode ser compreendida como essencial para qualquer área do conhecimento, pois nos permite o acesso a diferentes saberes. Assim como, o processo de leitura possui essa função, não é

diferente com a literatura (destaco aqui os contos de fadas), pois esta, por sua vez, é capaz de situar o indivíduo diante de si mesmo e de seu contexto, possibilitando a percepção de pontos de vista variados, estimulando sua criatividade. Esse foi um dos motivos que levou a educação formal a valorizar e fazer cada vez mais presente a literatura infantil na escola, porque além de ensinar a ler o mundo, a literatura é vista como um veículo de informações que será capaz de suprir as grandes lacunas intelectuais dos alunos.

Os livros de literatura infantil que as crianças têm contato nos tempos atuais, quase sempre disponibilizam dois tipos de textos, que são o verbal e o visual, que favorece o entendimento do que está escrito e proporciona a criança experiências com os dois códigos. Dessa forma, esse gênero é capaz de estimular a criança a viver aventuras com a linguagem e seus efeitos, ocupando lugar de destaque na educação, sobretudo, pelo seu papel na formação de leitores.

As histórias infantis sejam elas contos de fadas, lendas, fábulas, ou seja, os contos de forma geral necessitam ter uma linguagem adequada à capacidade cognitiva do leitor em formação, é essencial também que predomine nas obras expressividade verbal e visual, porque a relação entre essas duas linguagens é fundamental no processo de simbolização, quando o objetivo é estimular expressões.

A literatura deve ser utilizada como instrumento para sensibilização da consciência, para a expansão da capacidade e interesse de analisar o mundo. Assim, para investir na relação entre interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões do nosso tempo.

Cabe ressaltar que, é a partir do encontro com qualquer forma de literatura que o homem tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Nesse sentido, a literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de culturas, mas também de ideologias. Os contos de fadas pela magia que os envolve, pela forma como é resolvido os conflitos, levam as crianças a se identificarem com as personagens levando-as crer que assim como as personagens também são capazes de encontrar um meio para solucionar seus problemas, trazendo para a vida real, a força, a imortalidade dos contos.

Nos contos de fadas o mal se faz tão presente quanto o bem, e mesmo que o mal consiga vencer algumas batalhas e ocupar por algum tempo o lugar do herói/heróina, o bem sempre dá a volta por cima e triunfar no final, levando a criança ao raciocínio de que o mal e o crime não compensam, pois quem pratica o mal acaba sendo punido e desmascarado. Neste sentido, os contos de fadas trazem em sua essência uma educação moral que é levada para toda a vida.



A literatura infantil tem uma finalidade primária e fundamental que é a de promover na criança o gosto pela leitura da palavra. Para além dessa finalidade, tem a função de arraigar as palavras no mundo da criança, permitindo-lhes não só entendê-las e usá-las, como também gozá-las no contexto imaginário.

O que a ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica. Logo, não se trata de privilegiar um gênero ou uma espécie em detrimento de outras, uma vez que os problemas peculiares necessitam ser examinados à luz dos resultados alcançados por escrito; e sim, de admitir que seja pelo conto de fadas, pela reapropriação de mitos, fabulas e lendas folclóricas ou pelo relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno no qual está inserido e com o qual compartilha lucros e perdas. (ZILBERMAN, 2003, p. 27).

É assim que os pequenos leitores procuram perante seus olhos, fragmentos de sua própria vida, da sociedade, do ambiente que pode ser considerado por ele como real ou imaginário, a depender do momento.

Pesquisas comprovam que muitas crianças que convivem em um espaço onde as leituras de história são frequentes, com pouco tempo de escolaridade aprendem ler, isso quando não chegam à escola já sabendo ler. Isso acontece porque a criança tem curiosidade em saber onde está escrito o que ouviu e, em uma tentativa de compreender e decifrar o texto, aproxima-se da escrita.

Nessa perspectiva, é essencial que os professores de educação infantil tenham clareza da importância de se trabalhar a linguagem escrita, não somente com o intuito de prepará-los para o 1º ano, mas, sobretudo, oferecer-lhes um intenso contato com a escrita e a leitura, pois não se pode subestimar a capacidade de compreensão das crianças que desde cedo querem e podem aprender muito, inclusive a ler e a escrever.

Para que uma criança aprenda a ler e a escrever, ela precisa construir conhecimentos de natureza conceitual, precisa além de tudo compreender que a escrita nos transmite uma mensagem. Sendo assim, para uma melhor compreensão gráfica, a criança desde cedo necessita ter contato com o mundo da escrita e as histórias, os livros infantis são um bom começo, porque falam ao inconsciente da criança.

Na formação de leitores, além do contato com diversos gêneros literários é essencial que a criança encontre significado no que está lendo, porque, quando o que fazemos não acrescenta nada de novo em nossas vidas, perde seu valor, inclusive o ato de ler. Por esse motivo, as crianças devem ser incentivadas a ler o que lhes é importante, o que lhes apresenta significado para que esse ato de ler não se torne insignificante. Uma boa história contribui

consideravelmente para esse fim. É tida como uma boa história aquela que, além de prender a atenção da criança, desperte também sua curiosidade e estimula sua imaginação.

A literatura infantil tem se mostrado tão fundamental na formação da criança que:

“Nos últimos anos do século XX a noção de importância da literatura infantil na formação de pequenos leitores consolida-se integrando a pauta das políticas públicas de educação e cultura”. (...). (CADEMARTORI, 2010, p. 9).

Isso deixa claro que, a literatura infantil na escola é um assunto que vem sendo discutido por alguns estudiosos há certo tempo. A criança deve ter contato com a literatura não só com a idade escolar, mas antes disso, desde seu nascimento ou até mesmo desde a gestação. Estudos vem mostrando que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento de uma criança, porque nesse período as conexões cerebrais são mais propícias, por isso é muito importante oferecer cuidados e estímulos desde cedo para que a criança possa desenvolver habilidade como pensar, falar, aprender e conviver em sociedade e a leitura é um dos principais estímulos que a família pode propiciar, porque, ao escutar uma história a criança constrói significado.

Quando a leitura se dá em contexto de afeto, a cognição é favorecida, e a criança passa a identificar o ato de ler como atividade prazerosa, o que é essencial para que se torne hábito. E, nesse caso, um hábito que lhe trará benefícios não só no campo da aprendizagem, mas também na estruturação de sua personalidade. (BRASIL, 2015, p. 13).

Sendo assim, é importantíssimo que os pais tenham consciência do bem que a leitura faz para o desenvolvimento de seus filhos, e que esses momentos de aguçar a imaginação se tornem rotineiros no seio das famílias.

Infelizmente na nossa sociedade ainda existem muitos pais analfabetos, o que os impossibilita de ler uma boa história para seus filhos, mas não os impede de recontar as que guardam na memória. Como sabemos existem muitas formas de narrativas.

Assim como os professores, e como a escola é lugar a onde as crianças estão adentrando cada vez mais cedo, e permanecem grande parte de seu dia, também os pais devem ter clareza dos benefícios da leitura, assim ela se tornará uma rotina diária na vida do aluno.

Segundo o guia “Receite um livro”, são vários os benefícios da leitura na primeira infância, como pode ser constatado no quadro abaixo:

### Quadro 3 - Benefícios da leitura na primeira infância

<b>Benefícios</b>
Fortalece o vínculo com quem lê para ela, os pais e outros familiares.
Desenvolve a atenção, a concentração, o vocabulário, a memória e o raciocínio.
Estimula a curiosidade, a imaginação e a criatividade.
Ajuda a criança a perceber e a lidar com os sentimentos e as emoções.
Possibilita a criança conhecer mais sobre o mundo e as pessoas.
Favorece a aquisição do hábito de ouvir e ler histórias.
Auxilia no desenvolvimento do sentimento de empatia (a capacidade de colocar-se no lugar do outro).
Desenvolve a extroversão, a amabilidade e a conscienciosidade (autoeficácia).
Ajuda a minimizar problemas comportamentais, como agressividade, hiperatividade e comportamento arredoio.
Auxilia na boa qualidade do sono.
Desenvolve a linguagem oral.

(Fonte: Receite um livro, 2015, p. 15).

Como se sabe, a criança não nasce pronta ela se constrói e dá significado a sua vida a partir das experiências vivenciadas, e a literatura tem papel fundamental nessa construção de significados, porque apresenta aos pequenos a fantasia por meio das personagens existentes nas narrativas.

#### **3.2. Contos de fadas no contexto escolar: um estímulo a formação do leitor**

Quando o assunto é formar leitores todas as atenções se voltam ao aluno, ao aprendiz, esquecendo-se muitas vezes que nesse processo se inclui sempre um mediador, ou seja, alguém que irá conduzir o leitor as descobertas do mundo mágico da leitura, seja esse o professor na escola ou algum parente no âmbito familiar, o que não pode ser deixado de lado é o gosto do mediador pela leitura, pois uma pessoa não desperta o prazer de ler em alguém, se ela própria não gostar de ler e demonstrar prazer ao fazer uma leitura.

Como a maioria das crianças chegam à escola sem saberem ler, a responsabilidade do professore é decisiva, pois este deve se colocar como um encantador, alguém que com exemplo

e paixão pelo que faz leve os seus alunos a descobrir um universo mágico de infinitas possibilidades.

O professor deve ser criativo e lançar mão de várias estratégias, pois esse convite não pode ser uma convocação, muito menos uma imposição, deve ser um chamado harmonioso, ou seja, um envolvimento de ambos, onde o professor pode praticar gestos simples como: contar ou ler uma história, falar com entusiasmo das histórias que pode ler nos livros, e deixar esses sempre ao alcance da criança, são atitudes que fazem toda a diferença. A criança não pode sentir a leitura como uma obrigação, nem o mediador deve utilizá-la como um castigo, pois para fazer da criança um leitor, ela precisa ler com prazer.

Uma criança que gosta de ler será um adulto leitor se o estímulo dos primeiros anos para leitura permanecer vivo em sua adolescência. O processo de formação do leitor de qualquer idade e em qualquer tempo tende estar associado ao prazer, ao exercício reflexivo, a possibilidade de o leitor expressar suas descobertas, até que mais do que um prazer, ler seja parte de sua vida e ele possa seguir assim: lendo e sendo. (VERSIANI, 2012, p. 43).

Diante do exposto convém ressaltar que existe uma preocupação por parte de alguns estudiosos, inclusive para Versiani (2012), que comenta a falta de continuidade no processo de formação de leitores, que ocorre desde que a criança entre na escola, existindo toda uma preocupação em enveredar o aluno nesse mundo mágico, esforço que muitas vezes se perde ao longo da jornada, porque o que é trabalhado com tanto otimismo e dedicação, não é dado continuidade nos anos seguintes, restringindo-se apenas a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Chega o segundo segmento do ensino fundamental e tudo muda. É como se a tarefa de formar o sujeito-leitor, estivesse terminado, ou pior que isso, a leitura passa a ser obrigatória, nada de criatividade: o negócio agora é a prova sobre o livro. O que era gostoso vira obrigação, tédio e... lá se vai embora um leitor. (VERSIANI, 2012, p. 43).

Mas se desde cedo a criança perceber a importância da leitura em sua vida e se isso for incentivado durante o seu desenvolvimento, ela cresce e se torna um adulto leitor. Do ponto de vista educacional o ato de ler ou contar contos de fadas deve ser uma atividade constante do educador com os seus educandos, principalmente nas séries iniciais, visto que aborda qualquer área do conhecimento e desperta na criança a vontade de aprender, não há a necessidade de explicações, pois os contos de fadas são em si mesmos sua melhor explicação, tendo o seu significado a totalidade dos temas.

Os contos de fadas no contexto escolar contribuem para a expansão e enriquecimento do vocabulário da criança, proporcionando também ao educador desenvolver e alcançar diversos objetivos, dentre estes a formação de hábitos e atitudes sociais e morais, que por meio

de imitações levam as crianças a construir bons exemplos e situações decorrentes das histórias, despertando assim interesse e gosto pela leitura.

Observando por essa ótica muito se pode explorar com a inserção dos contos nas séries iniciais, visto ser uma oportunidade de levar a criança a experimentar momentos de reflexão sobre ética, moral, política, fantasia, emoção e fascínio, tudo em um mesmo pacote. Basta usar a imaginação e agir com responsabilidade, construindo metas e objetivos que mudem e transformem a realidade do ensino, uma vez que o primeiro aspecto possa ser entendido como uma espécie de cara nova para a sala de aula e especificamente no tocante a transformação referente aos resultados esperados em face à ação pedagógica propriamente dita.

A criança, em meio as suas descobertas, necessita de ajuda para dar sentido coerente aos seus sentimentos, por isso, o processo educacional que a envolve deve partir de conceitos significativos. Significados estes que a criança encontra ao ter contato com a literatura infantil, em especial sendo ouvinte dos contos de fadas, pois é através de ouvir e contar, que as crianças vão organizando seus sentimentos e construindo seu desenvolvimento moral e social.

Com a leitura de conto o educador oferece várias situações necessárias, que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, sempre com a função de distrair e estimular a imaginação e resolver conflitos internos quando inserido no mundo.

Ao ter contato com livros de educação infantil, ao mundo do faz de conta a criança pode criar seu próprio mundo de sonhos e magia, despertando em si novas ideias e conhecimentos, favorecendo a aprendizagem e o prazer pela leitura. Desta maneira, fica evidente a importância de os professores lançarem mãos de metodologias que envolvam o ouvir e contar histórias, pois essa prática possibilita à criança seu desenvolvimento cognitivo e eleva seu potencial para leitura e a escrita.

A contação regular de histórias, que passa a fazer parte da vida dos infantes e adolescente, ajuda a promover a educação no seu verdadeiro sentido. Provoca o desabrochar dos potenciais positivos que estão adormecidos no âmago da mente desses ouvintes, que compreenderam a vida num sentido mais amplo e complexo. Ajuda-os, no futuro, a construir a sua existência de maneira que ela valha a pena ser vivida: cheia de sonhos, esperanças e realizações, longe dos desequilíbrios morais e das drogas. (OLIVEIRA, 2013, p. 88).

Sendo assim, o ato de contar história se faz indispensável no âmbito escolar, pois o mundo mágico do era uma vez, possibilita escolher caminhos, levando a criança a refletir sobre a realidade da vida.

Quando uma criança ouve ou lê uma história, ela começa a recriar e organizar o seu próprio mundo. Possibilitando novas dimensões e descobertas em seu universo afetivo. Dessa forma, os contos ensinam as crianças a lidar com os conflitos da vida real sugerindo um punhado

de coragem e otimismo que são necessários para a criança vencer determinadas etapas no seu desenvolvimento.

Como sugere Bettelheim (2007, p. 157) “embora a fantasia seja irreal, os bons sentimentos que ela nos dá sobre nós mesmo e o nosso futuro são reais e esses bons sentimentos reais são de que necessitamos para sustentar-nos”. Ou seja, embora as histórias que costumamos ouvir não sejam verdadeiras não podem ser consideradas totalmente falsas, pois as histórias narradas, os acontecimentos vivenciados pelos personagens acontecem muitas vezes na vida real, na qual pode ocorrer como experiência interna ou de desenvolvimento pessoal.

Na escola os educadores devem oferecer as crianças a oportunidade de aprender a ler e levar sempre em consideração que é possível ler, mesmo quando ainda não se sabe ler convencionalmente, por isso é necessária que em uma situação onde os alunos estão sendo alfabetizados tenham contato com diferentes textos, porque quando o aluno ainda não consegue decodificar completamente o texto impresso, busca adivinhar recorrendo as imagens, assim como também as letras iniciais das palavras.

No processo de aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental que desde o início as atividades planejadas tenham relação com as práticas sociais de leitura, e mesmo os alfabetizando ainda não sabendo ler corretamente devem interagir com uma variedade de textos, destaco aqui os contos de fadas, que com sua singeleza toca o consciente e o inconsciente da criança lhe proporcionando inúmeros melhoramentos. Levando-a vivenciar dois mundos, o real e o imaginário podendo refletir sobre o contexto que estão inseridas.

Segundo Amarilha (1997, p. 45), “quando lermos para as crianças estamos lhe proporcionando informações e estruturas acima do seu nível de leitura, estamos tornando-lhe acessível o complexo mundo da escrita”. Dessa forma a leitura de histórias para os pequenos, além de ser um estímulo na formação de leitores, contribui também para o acesso a linguagem escrita.

No processo de alfabetização, ouvir histórias vai muito além do prazer proporcionado e é eficaz também para a construção da linguagem, idéias, valores e sentimentos, contribuindo para ampliar, transformar e enriquecer os conhecimentos que possuem e auxiliando na formação como pessoas.

(...) lidas ou contadas as histórias constituem-se em generoso processo educativo, pois ensinam recriando, dando a criança os estímulos e motivações apropriados para satisfazer suas tendências, seus interesses, suas necessidades, seus desejos, sua sensibilidade. (MALAMUT apud NASCIMENTO, 2006, p. 23).

O gosto pela leitura, não se dá de uma hora para outra, esse é um processo contínuo que tem início no âmbito familiar dando continuidade na escola.

A criança tem uma imaginação muito fértil, basta observarmos a sua capacidade de contar histórias e isso não pode ser ignorado na escola, o professor precisa oportunizar as expressões das ideias dos seus alunos, a esse respeito Nascimento (2006) afirma que:

(...) a professora agirá como elemento facilitador e incentivador do interesse da criança pela leitura, à medida que não se comporta apenas como leitora, mas também como expectadora das leituras reproduzidas pela criança. (REGO apud NASCIMENTO, 2006, p. 24)

Atualmente no Brasil, podemos encontrar muitos programas e projetos destinados a formação de um leitor crítico, isso devido à crise de leitura que abrange todo o país, crise essa que está levando muitos estudiosos a voltar-se para a questão da formação do leitor, do gosto pela leitura e do trabalho com a literatura infantil na escola.

Pesquisas apontam que o nível de consumo de material impresso por parte da população sempre foi baixa e na atualidade esse envolvimento com textos impressos se tornou ainda mais precário, devido a influência cada vez maior dos meios de comunicação de massa, que faz com que o livro seja muitas vezes deixado de lado, que os pais ou responsáveis alegando a falta de tempo, devido ao corre-corre do dia a dia ao invés de ler uma história para a criança, um conto de fadas, por exemplo, que estimula a imaginação e a criatividade, liga na televisão, por estar muito mais acessível, e diante dos inúmeros canais e programas lhe parece muito mais atrativo que o livro impresso.

Nesse sentido, a escola assume um papel relevante nessa discussão, tornando-se uma instituição com desempenhos contraditórios. Num primeiro momento, trata-se de um local onde se aprende a ler e a escrever, conhece-se a literatura e desenvolve-se o gosto pela leitura. Por outro lado, definis-se também como um ambiente caracterizado pelas carências no campo do ensino, sendo marcada pela deficiência dos métodos empregados, que inclui a baixa frequência de exercício de leitura, a falta de critérios na seleção e a má qualidade do material manipulado, somado ao baixo nível de linguagem, ao mero desinteresse pela leitura e a escassez de repertório por parte dos alunos. (ALBINO, s.d, p. 21).

Como podemos perceber a escola nesse contexto não está conseguindo alcançar seus verdadeiros objetivos, talvez pelo material utilizado, talvez pela forma que é imposta a leitura, levando a criança a fazê-la por obrigação, pois, ainda segundo Albino “as leituras proveitosas não são aquelas impostas, mas aquelas que proporcionam distração e prazer, sendo o gosto o fator determinando do que a criança vai ler”, pois na formação de leitores se faz necessário uma preocupação em oferecer algo que as crianças gostem e chamem sua atenção, para que o gosto pela leitura não se perca no decorrer dos anos escolares. E se a criança tiver um envolvimento

com contos de fadas, seja como ouvindo ou leitora, esse gosto pela leitura só tende a ser aprimorado cada vez mais.

Sabe-se que hoje a educação brasileira vem passando por sérias dificuldades e um dos maiores problemas que atribuem a isso é a falta de leitura, pois percebe-se que os alunos estão chegando aos anos iniciais do ensino fundamental sem saberem ler, isso acontece por muitas vezes ficarem lacunas, falta de incentivo na educação infantil e nas séries iniciais que levassem essa criança ao prazer e conseqüentemente ao hábito de ler.

Segundo pesquisas como mostra os dados da PISA (2012) e do IDEB (2013) o Estado do Tocantins está muito aquém do esperado, em se tratando de leitura, do ano de 2009 para 2012 houve uma queda na pontuação. Informação preocupante!

No resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudante: Pisa, 2012, o Estado do Tocantins apresentou pontuação insatisfatória no item Leitura, em comparação com o ano de 2009, obteve 390,7 pontos, tendo um decréscimo em 2012 para 380,6.

Conforme dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB, 2013 (...) apenas 39% dos alunos tocantinenses do 5º ano aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de texto, para o 9º ano essa porcentagem é ainda menor, 19%. (TOCANTINS, 2015, p. 7).

Levando em consideração esses dados, o Estado do Tocantins, através da Secretaria da Educação, criou o Programa Estadual do Livro e da Leitura “Vamos ler!”, com o objetivo de incentivar a leitura e a produção de textos democratizando o acesso ao livro, contribuindo assim para a formação de leitores.

O Programa “Vamos Ler!” abrange todos os níveis de ensino, sendo desenvolvido em consonância com os demais programas e projetos que as instituições de ensino já desenvolvem. Com a finalidade de formar leitores críticos que tenham o perfeito conhecimento e competência para interpretar o que muitas vezes não está muito claro.

O Programa “Vamos Ler!” aponta como público-alvo todos os envolvidos no processo educacional, como: professores, coordenadores, gestores, bibliotecários, monitores, entre outros, visando instrumentá-los para garantir o bom desenvolvimento das ações do programa.

Uma das ações que o programa destaca está voltada para a realização de oficinas de leitura no Salão do Livro do Tocantins, espaço onde se tem acesso a um grande número de livros de diversos gêneros textuais.

Oportunizar ao educando frequentar ambientes com grande acervo de livros é muito importante para a formação de leitores, mas sabemos também que não basta investir em livros se o leitor não for cativado e só será possível cativar leitores se houver compreensão do que se



lê. Diante dessa concepção, acredita-se que ao tratar das crianças pequenas, os contos sejam lidos ou cantados tem um significado relevante para a solução desse problema.

### 3.3 Atividade e projetos inovadores envolvendo contos de fadas

Diante do reconhecimento das diversas vantagens que os contos possibilitam ao desenvolvimento da criança, é que muitos profissionais da educação estão renovando a sua prática em sala de aula, usufruindo das inúmeras possibilidades de se trabalhar com contos de fadas.

Para obter êxito nas atividades com os contos é necessário o envolvimento, é essencial que tanto o contador quanto os ouvintes mergulhem no mundo no imaginário e se entreguem ao enredo da trama. Mas isso não quer dizer que os contos não podem sofrer alterações, eles podem e devem ser modificados, desde que a história original possa ser facilmente identificada, podemos se alterar alguns fatos, apresentar até mesmo novos personagens, mas a essência da história original deve permanecer.

Não há história que só possa ser contada de uma única maneira. Mas, então se de algum modo ela é alterada, continua sendo a mesma história? Reinventar histórias conhecidas aguça a percepção de que o mundo é feito de múltiplos pontos de vista. (NASCIMENTO [et. al.], 2004, p. 14).

Com isso, apresenta-se a seguir algumas sugestões de atividades com contos de fadas, para serem desenvolvidas em sala de aula propostas por Nascimento (2004). Atividades essas que podem ser trabalhadas desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental.

#### Quadro 4 – Série e sugestões de atividade

Série/Ano	Sugestões de Atividade
<b>Educação infantil</b>	Apresentar e ler, ao longo de uma semana várias versões de uma mesma história e em seguida perguntar as crianças sobre as diferenças e semelhanças percebidas entre elas. Depois pode-se sugerir que elas criem oralmente finais diferentes para os contos, produzindo versões do grupo. Pode-se

	<p>também propor que alterem as aventuras vividas pelos personagens ou que incluam alguns novos, de tal forma que estes tomem parte nas ações relatadas.</p>
<p><b>Ensino Fundamental – Anos Inicial</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alterar as características dos personagens e imaginar as implicações disso: como seria a história de Cinderela se ela fosse uma moça muito chata?</li> <li>- Introduzir modificações no enredo da narrativa original e, a partir disso, criar uma nova continuidade para ela: se João e Maria nunca tivesse encontrado uma casa feita de doces...</li> <li>- Acrescentar personagens de outros contos ou personalidades da atualidade em um conto consagrado: imaginar que a Fera foi ao baile da Cinderela. Como a história ficaria?</li> <li>- Registrar encontros de personagens de dois ou mais contos distintos do decorrer de suas histórias: em que momento a Polegarzinha e o valente Soldadinho de Chumbo poderiam se encontrar? Como seria esse encontro? O que eles diriam um ao outro?</li> </ul>
<p><b>Ensino Fundamental – Anos Finais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugerir que escrevam uma outra história, mas com os mesmos personagens vivendo situações semelhantes, ou seja, a função deles dentro da trama não poderia ser modificada, apenas o contexto em que se encontram.</li> <li>- Reescrita de histórias conhecidas no contexto histórico-social diferente do usual, enfocando, por exemplo, problemas das grandes cidades brasileiras: como se poderia reescrever a história de Pinóquio falando de</li> </ul>

	sequestro ou roubo de crianças? Que história poderia ser recontada enfocando a AIDS, as drogas ou a prostituição?
--	---

Os professores estão investindo também no desenvolvimento de projetos inovadores, que estão sendo muitos significativos na formação dos pequenos leitores. Sendo assim, são destacados a seguir exemplos de projetos indicado para a educação infantil.

### **Projeto “Reescrita de contos de fadas”<sup>1</sup>**

Esse projeto foi escrito pela professora Cátia Elaine Nicolachick, de Itapoá Santa Catarina, foi desenvolvido com alunos do primeiro ano do ensino fundamental, e devido a grandiosidade do seu trabalho e abrangência dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, a professora Cátia foi vencedora do prêmio Victor Civita (2011) “Educador nota 10”<sup>2</sup>.

Um dos pontos cruciais para o sucesso do seu trabalho se deu na escolha dos livros apresentados para as crianças durante o decorrer do projeto, que se finalizou com a produção de um livro, em que os alunos puderam dar suas contribuições para uma nova versão à história de Chapeuzinho Vermelho.

A educadora, em seu trabalho, fez questão de levar seus alunos a conhecerem edições clássicas, como as dos Irmãos Grimm e Charles Perrault. Assim como, também, as versões, para o mesmo conto, escritas por João Guimarães Rosa e Chico Buarque de Hollanda,<sup>3</sup> evidenciando o quanto é importante a criança conhecer desde cedo a literatura de qualidade. A professora optou por trabalhar com a história Chapeuzinho Vermelho por esta ser muito conhecida. A intenção era que as crianças pudessem avançar no processo de alfabetização, adquirindo procedimentos de escrita, de revisão e, ainda, produzir textos de sua própria autoria.

A docente iniciou o projeto convidando as crianças a montarem um livro, usando a metodologia inicial para fazer uma sondagem a respeito do que as crianças conheciam do conto Chapeuzinho Vermelho. Aquelas que ainda não conseguiam escrever tinham a professora como

<sup>1</sup>Com exceção deste projeto, disponível em vídeo no link: [http://novaescola.org.br/fundamental-1/premio-victor-civita-reescrita-contos-fadas-643645.shtml?fb\\_comment\\_id=10150879853635154\\_43106289](http://novaescola.org.br/fundamental-1/premio-victor-civita-reescrita-contos-fadas-643645.shtml?fb_comment_id=10150879853635154_43106289), os outros dois projetos aqui comentados encontram-se nos anexos deste trabalho.

<sup>2</sup> O prêmio Victor Civita “Educador nota 10” é uma iniciativa da Revista Nova Escola, da editora Abril, que tem como objetivo premiar e homenagear professores e escolas que possuem propostas pedagógicas surpreendentes para trabalhar o conteúdo dentro da sala de aula.

<sup>3</sup> Ver: ROSA, G.R. Fita verde no cabelo. Nova Fronteira: São Paulo, 1992. E BUARQUE, C.B. Chapeuzinho Amarelo. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

escriba. No decorrer do projeto, a professora foi lendo diariamente as mesmas versões da história dos diversos autores, para que as crianças pudessem observar as diferenças na linguagem, assim como também a diferença no enredo.

Nesse trajeto, as crianças conheceram diversas versões de uma única história sobre a Chapeuzinho Vermelho e por meio de um quadro comparativo a docente foi adquirindo dos alunos respostas sobre as características que cada autor atribuía a essa determinada personagem e a sua história.

Depois de muitas leituras, a turma deu início à criação da história “Chapeuzinho Preto”, momento que contribuiu para a professora trabalhar a questão dos erros de ortografia, discussões étnico-raciais e sociais. Esse momento da escrita do livro foi dividida em etapas, tendo momentos para escrever em dupla e individual, a educadora acompanhava a produção das crianças para que não faltasse nenhuma parte do enredo. Após a escrita houve a fase da ilustração do livro, onde as crianças puderam ampliar suas criações, atribuindo imagens ao que haviam escrito.

Por meio desse projeto a professora pôde despertar nas crianças a imaginação, o gosto pela leitura, a curiosidade de conhecer algo novo, a criatividade, entre outros. Além de promover a aproximação do aluno com diferentes contos de fadas e diversos autores, favorecendo ainda a capacidade de concentração, socialização e expressividade.

### **Projeto “Pequenos Leitores da Rocha Pombo: os contos de fadas”**

Através deste projeto, desenvolvido em 2012, na cidade de Piedade, São Paulo, pode-se perceber que há uma preocupação em apresentar os contos para as crianças de forma prazerosa, utilizando diversas metodologias e recursos que facilitam o envolvimento das crianças com as histórias. Visto que estas fazem parte do mundo encantado da criança e são capazes de levá-las a viverem diversas emoções e interiorizar valores que lhes acompanharão por toda a vida.

O fato dos contos de fadas possuírem uma linguagem simbólica, que possibilita à criança construir significados do mundo exterior para seu mundo interior, foi o que motivou os educadores para a elaboração desse projeto. Sendo que por meio do ouvir histórias a criança começa a compreender o mundo, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

O trabalho foi desenvolvido no decorrer de um bimestre, em que cada turma desenvolveu suas atividades tendo em vista um determinado conto específico. Os educadores visam com esse projeto desenvolver nas crianças noções de valores e incentivar a leitura, para isso realizaram atividades diversas, como reescrever as histórias dando novas versões ao seu final.

O projeto possibilitou aos alunos conhecer obras do pai da literatura infantil brasileira, ou seja, Monteiro Lobato. Os professores sugeriram às crianças fazerem adaptações dos contos estudados com as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

No que se refere aos objetivos, estes se organizam com pretensões ampliadas, recorrendo-se inicialmente ao conhecimento dos contos de fadas em suas características e estruturas, contribuindo para que o estudante possa não só reconhecê-lo, como, também, identificar seus sentidos e significados diferenciando-o em termos de linguagem. Perpassando, posteriormente, para as contribuições que a leitura pode produzir como prática de socialização e comunicação no contexto social, qualificando-a como fator essencial para as práticas de letramento.

Na metodologia, a utilização de diferentes livros, convergem para uma apropriação e reconhecimento da multiplicidade de contos existentes. Outro aspecto refere-se ao modo como a metodologia é encaminhada, proporcionando momentos de leitura e assimilação das características dos contos; socialização a partir da expressividade individual e coletiva; e produção, como fator de culminância e síntese das elaborações e representações feitas por parte dos estudantes, expandindo para além da sala de aula. Sendo realizada ao final do bimestre uma exposição dos trabalhos realizados por cada turma, objetivando assim, uma troca de conhecimentos entre os educandos possibilitando-os o conhecimento de todos os contos contemplados no projeto.

### **Projeto era uma vez...**

O desenvolvimento de projetos possibilita uma articulação vivencial entre diferentes sujeitos em contextos marcados por experiências individuais e coletivas, os quais se caracterizam por ações que integram as dimensões cognitiva, afetiva, racional e emocional dos agentes envolvidos. Dessa forma o subprojeto Letramento e Educação Infantil que é desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Sementinha, localizada no estado de São Paulo atende o público de creche e pré-escola, e desenvolve seu trabalho na perspectiva de inserir a criança no mundo da leitura e da escrita, pois entende que é na primeira

infância que a criança inicia seu processo de alfabetização, mesmo que de forma indireta. Partindo dessa perspectiva é que a escola prioriza o envolvimento da criança com a leitura, envolvendo-as em uma atmosfera prazerosa e significativa para elas.

O projeto propõe trabalhar práticas de leitura e escrita de forma lúdica, despertando a curiosidade interesse dos alunos, a partir da leitura de contos infantis. Os contos por seu caráter atrativo que envolve facilmente a criança são utilizados no decorrer do projeto como uma maneira de se trabalhar assuntos ligados ao cotidiano. Pois subtende-se que a fantasia facilita a compreensão das crianças na forma como veem o mundo.

Com isso o projeto visa envolver a criança no mundo da leitura através dos contos de fada, contando-lhes histórias, utilizando para isto diversas metodologias como, por exemplo, o trabalho com fantoches e peças teatrais.

Dessa forma, diante de objetivos claros e com uma intencionalidade definida, o projeto “ERA UMA VEZ...” apresenta no que se refere à estrutura, um delineamento bem organizado, com etapas que se complementam de forma sequencial. Com uma justificativa fundamentada nas contribuições que os contos de fadas podem trazer para a criança, por meio da fantasia, da representação, do mágico, da imaginação, corrobora com a necessidade e importância da inserção desse gênero da literatura no contexto da educação infantil.

O objetivo geral e específicos desvelam a abrangência do projeto, ressaltando intenções que envolvem desde o desenvolvimento de habilidades individuais, tais como: desenvolvimento da linguagem oral; ampliação da estima pela leitura, até situações que prezam por momentos de socialização e aprendizagens coletivas. A exploração das linguagens corporal e oral é outro elemento que se destaca no referido projeto, pois o estímulo desses elementos com atividades que incentivam suas expressões, contribui para o despertar de habilidades importantes para a criança em fase de desenvolvimento. Agrega a esses aspectos, um fator preponderante ao se falar do estímulo ao gosto pela leitura e escrita, que se refere à motivação da curiosidade.

O projeto também se revela interessante, ao favorecer a introdução dos contos de fadas a partir de metodologias diversificadas, o que leva a apreensão e a assimilação destes por meio dos diferentes sentidos: visual, auditivo, paladar, raciocínio lógico, dentre outros. Verifica-se, ainda, que a distribuição por temáticas proporciona uma abrangência na utilização dos contos abarcando diferentes aspectos.

Esses projetos (ver nos anexos A e B) foram elaborados ao perceberem a grandeza das histórias na educação infantil, porque os pequenos passam a se sentirem parte delas,

fortalecendo assim suas relações com o meio em que convive, desenvolvendo sua imaginação, criatividade e deixando fluir suas fantasias. Neste sentido, Nascimento afirma que:

Os temas das histórias, os conflitos vividos pelos personagens, as decisões que eles tomam as vezes espelham situações que os próprios leitores enfrentam. Assim, discutir um texto é discutir a vida e trilhar um caminho de enriquecimento pessoal. (NASCIMENTO [et. al.], 2004, p. 39).

Se as histórias e os textos discutidos nos possibilitam enriquecimento, os profissionais da educação devem ter consciência disso. E na escola a criança deve estar sempre em contato com os livros e materiais que estimulem a leitura, seja na biblioteca, na sala de aula ou outro espaço qualquer. O importante é que se rompa com o medo que se tem de as crianças rabiscarem ou rasgarem os livros, pois isso faz com que sejam criadas dificuldades de acesso ao material. Para que isso não ocorra o professor deve ensinar a criança a respeitar o livro e o manuseá-lo com carinho e, acima de tudo, percebê-lo como um brinquedo e uma fonte de prazer.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho foi possível observar a importância dos contos de fadas na formação da criança, não só no que respeito ao desenvolvimento intelectual, na formação de futuros leitores, como também no desenvolvimento emocional e social, ou seja, na formação do indivíduo de forma plena.

Para chegar a essa conclusão sobre o quanto é indispensável a literatura infantil na vida de uma criança, foi necessário voltar no tempo, e sob a luz de autores como Philippe Ariés, descobrir que em alguns séculos atrás nem mesmo a infância era vista como uma particularidade da criança e ainda inexistiam estritos para esta fase.

Ariés nos diz que, somente no século XIII é que a sociedade começou a perceber a criança, até então essa era tratada como um adulto em miniatura, participando inclusive de todos os acontecimentos da sociedade. Do século XIII para o século XXI, muitas coisas relacionadas à infância aconteceram, nesse meio histórico. Aos poucos as crianças foram ocupando seu lugar na sociedade, e os pais começaram a se preocupar com seus filhos, que assumiram um lugar central na família.

As crianças começaram a serem vistas de forma diferenciada, mas segundo Zilberman somente quatro séculos depois do reconhecimento da infância (nos séculos XVII – XVIII), é que os primeiros livros destinados a essa faixa etária foram produzidos. Textos esses com claro intuito educativo devido ao contexto histórico vivenciado no momento, sendo os mesmos escritos por pedagogos e professores, usado como meio de dominação da criança

Nos dias atuais, mesmo com tanta divulgação dos benefícios dos contos de fadas para a formação da criança, ainda há preocupação com a forma de como alguns profissionais trabalham com a literatura infantil na escola. Isso porque muitos professores usam os contos, principalmente por seu cunho moralista, tendo em vista determinados objetivos pedagógicos.

Contar e ouvir histórias são hábitos muito antigos, mesmo antes dos primeiros registros escritos isso já acontecia de forma oral, segundo Meringue contar história é uma tradição milenar. Cada povo escolhia um indivíduo entre os seus para passar adiante suas histórias, suas crenças e conhecimento, que guardavam registrados na memória.

Mas antes desses anciões, que representam as suas comunidades, através do contar história às novas gerações, registros apontam que as mulheres já o faziam no seio familiar devido ao tempo que passavam ao lado de filhos e netos, e iam lhes instruindo por meio das histórias, o que possivelmente deu origem à disseminação das mesmas.



Através desse ato de ouvir e contar histórias surgiu a literatura infantil, da qual fazem parte os contos de fadas, que tem como características cinco elementos básicos, que são: a aspiração ou designo; a viagem, o desafio ou obstáculos, o mediador, e conquista dos objetivos.

Seus primeiros registros foram escritos por Charles Perrault, os Irmãos Grimm, Asbjornsen e Moe, Alekesandr Afanasiev, Joseph Jacobs, Hans Chistian Andersen, o quais são considerados os pioneiros da literatura infantil. No Brasil, um dos grandes autores que merece destaque por seu legado literário é Monteiro Lobato. Ler para crianças está sendo um alto tão defendido atualmente que até os médicos pediatras estão recomendando que pais leiam para os seus filhos, para que possam desenvolver suas habilidades. Na escola, os contos de fadas estão sendo cada vez mais usados, com o objetivo de formar leitores, os professores estão inovando no contexto da sala de aula, com atividades e projetos que estimulam a leitura, como foi demonstrado ao longo deste trabalho.

Portanto, surge, cada vez mais, uma preocupação ativa com a formação das crianças, tanto que o próprio Governo do Tocantins, através da Secretaria de Educação, criou o programa Vamos Ler, com a finalidade de contribuir para a formação de leitores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. Literatura infantil e prática pedagógica. In: AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis- RJ : Vozes, 1997.

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino**. s/d. Disponível em: [www.iesp-rn.com.br](http://www.iesp-rn.com.br). Acesso em 29/04/2014.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaskman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. **Receite um livro: fortalecendo o desenvolvimento e o vínculo: a importância de recomendar a leitura para crianças de 0 a 6 anos**. São Paulo: Sociedade brasileira de pediatria, 2015

CADERNO DE LEITURAS. **Orientações para o trabalho em sala de aula**. /NASCIMENTO, Célia [et. al] colabores. Cia das Letras, São Paulo, 2004.

CARVALHO, Gilda; YUNES, Eliana; VERSIANI, Daniela Beccaccia. **Manual de reflexões sobre práticas de leitura**. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC – RIO 2012.

BETTELHEIM, Bruno. Introdução: A luta pelo significado. In: **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2006.

KAERCHER, Gládis E. E por falar em literatura... In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. Memorial de formação – **A importância da literatura no desenvolvimento infantil**. Faculdade de Educação/programa especial de formação de professores em exercício (PROESF). Campinas, 2006. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: 28/04/2014.

MEREGE, Ana Lúcia. **Os contos de fadas: origens, história e permanência no mundo moderna**. São Paulo: Claridade, 2010.

PROJETO ERA UMA VEZ. Acessado em 10/06/2016. Disponível em:<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/12/43-Contos-de-fada.pdf>.

Projeto pequenos leitores da Rocha Pombo – Os contos de fadas. In: Espaço de desenvolvimento infantil Rocha Pombo. Acessado em: 10/06/2016. Disponível em: <http://emrochapombo.blogspot.com.br/2012/07/projeto-1-%20bimestre-os-%20contos-de-%20fadas.html>.

OLIVEIRA, Gladis Pedersen de. **A literatura e a magia da arte de contar histórias**. Porto Alegre: Olsen Editora, 2013.

TOCANTINS. **Programa Estadual do livro e da leitura – Vamos ler!**.2015. Disponível em:<http://central3.to.gov.br/arquivo/273621/>. Acesso em: 02 mai. 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na Escola**. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Global, 2003.

# ANEXOS

## PROJETO “A”

# Projeto:



### JUSTIFICATIVA

Os contos estão envolvidos no maravilhoso mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, para proporcionar emoções e vivências significativas. Neste gênero aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário que todas as crianças se encantam. Por meio de linguagem simbólica dos contos, a criança vem a construir uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, sua criatividade, sua expressão e linguagem.

## **PROCEDIMENTOS**

Cada turma explorará um conto específico para um aprofundamento maior. Ao final do bimestre será realizada uma exposição de trabalhos para uma troca entre os alunos dos outros contos trabalhados pelas turmas.

**EI-10 CHAPEUZINHO VERMELHO**

**EI-11 PINÓQUIO**

**EI-12 O PATINHO FEIO**

**EI-13 JOÃO E O PE DE FEIJÃO**

**EI-14 BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES**

**EI-20 JOÃO E MARIA**

**EI-21 A PEQUENA SEREIA**

**EI-22 O REI LEÃO**

**EI-23 CACHINHOS DOURADOS**

**EI-30 OS TRÊS PORQUINHOS**

## **OBJETIVOS CONCEITUAIS**

- ✓ Identificar personagens de contos de fadas, como: magos, fadas, duendes, anões, gigantes, etc.;
- ✓ Identificar os contos pela linguagem típica dos mesmos;
- ✓ Identificar as marcas temporais presentes nos contos;
- ✓ Identificar letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens.

## OBJETIVOS PROCEDIMENTAIS



- ✓ Ampliar as possibilidades de movimentos;
- ✓ Expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens;
- ✓ Desenvolver a linguagem oral;
- ✓ Ler, ainda que de forma não convencional;
- ✓ Dramatizar histórias, por meio de expressões orais e dança;
- ✓ Descrever cenários e personagens;
- ✓ Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;
- ✓ Identificar títulos de histórias conhecidas;
- ✓ Continuar histórias a partir de um determinado ponto;
- ✓ Produzir textos, tendo o professor como escriba.

## OBJETIVOS ATITUDINAIS

Possibilitar um instrumento onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades; Sistematizar situações problema, a partir de contos, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos; Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de mundo real; Resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar; Valorizar o conto (popular e de fadas) como parte da tradição dos povos; Aprender valores; Desenvolver o senso crítico e a criatividade.

## METAS

Desenvolver noções de valores e incentivar a leitura.

## ATIVIDADES

Reprodução das histórias, mantendo sequências temporais, utilizando fantoches; dramatização de algumas histórias, utilizando fantasias e músicas com coreografia e apresentação; Confecção de uma sanfona de histórias pelos alunos;

Pintura, colagem, dobradura e desenho sobre as histórias;

Produção de textos coletiva com sequências conhecidas, tendo o professor como escriba;

Criação de novos finais para os contos;

Adaptação dos contos, conforme a criatividade dos alunos;

Reconhecimento de personagens, cenários e títulos de histórias;

Manifestação dos valores trabalhados nas histórias, nas atitudes do dia-a-dia;

Apreciação da leitura feita pelo outro;

Ampliação da linguagem oral; Participação dos responsáveis no projeto através do conto trabalhado em cada turma;



Rodas de leituras com responsáveis, funcionários e professores para os alunos;

Adaptação dos contos com as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo

## METODOLOGIA

- Leitura de contos de fadas e histórias infantis:

- Criar situações de fantasia e encantamento;
- Transportar a imaginação para o reino do maravilhoso;
- Trabalhar as emoções que as histórias transmitem;
- Conhecer elementos mágicos: fadas, magos, duendes, anões, gigantes, bruxas, etc.;
- Resgatar a importância que os contos populares e de fadas exercem sobre as crianças;
- Conto das histórias com o tapete de histórias e participação das crianças;
- Reprodução de histórias ouvidas com fantoches, levando em consideração as sequências temporais;
- Dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;
- Apreciação da leitura feita pela professora;
- Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias.



## **ANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS, OBSERVANDO**



- Estrutura textual (narrativa);
- Temporalidade;
- Linguagem própria diferente da linguagem do cotidiano;
- Descrição de cenários e personagens;
- Presença do conflito (bem e mal, protagonistas e antagonistas);
- Resolução de conflitos, levando a um final feliz;
- Presença de elementos fantásticos (bruxa, fadas, anões, magos, gigantes...);
- Listar oralmente as histórias preferidas;
- Reconhecer títulos de histórias e nomes de alguns personagens;
- Continuar a história a partir de um ponto estabelecido pela professora;
- Elaborar um novo final, diferente do original;
- Analisar as características das personagens na história.

## **DRAMATIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS, OBSERVANDO:**

- Expressões faciais;
- Criatividade;
- Vocabulário;
- Narração;
- Movimentos espontâneos e programados;
- Postura e encenação;
- Colocação de voz.

## RECURSOS MATERIAIS



Computadores

Data show

Aparelho DVD e televisão

aparelho de som

Tapete de histórias;

Fantoches de diversos tipos;

Cenário para apresentação de fantoches;

Fantasia de acordo com os personagens;

Sanfona de histórias;

Lápis de cor, giz de cera, sulfite, canson, papéis coloridos, tinta guache, pintura a dedo, cola, tesoura e pincel.

Livros de contos de fadas e histórias infantis.

Filmes em DVD

CDs com músicas e histórias

## RECURSOS HUMANOS

Estarão envolvidas neste projeto toda a comunidade escolar.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da observação diária das crianças, avaliação formativa ao longo de todo o processo e culminância do projeto com exposição dos trabalhos. Será contínua, através da observação do professor verificando se os alunos realizam as atividades de acordo com o solicitado e o interesse pelas mesmas.

Através deste projeto, podemos perceber que há uma preocupação em apresentar os contos para as crianças de forma prazerosa, utilizando diversas metodologias e recursos que facilitam o envolvimento das crianças com a história. Este projeto foi pensado para envolver não apenas uma turma específica mais toda a comunidade escolar.

## PROJETO “B’

### PROJETO ERA UMA VEZ...

**TEMA:** Contos de Fada

**PÚBLICO ALVO:**

Alunos da Educação Infantil (Creche I à Pré II)

**JUSTIFICATIVA:**

O subprojeto Letramento e Educação Infantil, implantado na EMEI Sementinha, trabalha na perspectiva da inserção da criança no mundo da leitura e da escrita desde a primeira infância, momento em que estes iniciam seu processo de alfabetização muitas vezes de forma indireta, pois ao participarem de situações variadas envolvendo a leitura as crianças estão inseridas em uma atmosfera prazerosa e significativa para elas. Segundo (Ressurreição, 2005):

“A fantasia dos contos de fada é marcante para o desenvolvimento da criança. Há significados mais profundos nos contos de fada que se contam na infância do que a própria vida adulta ensina. É por meio dos contos infantis que a criança desenvolve seus sentimentos, emoções e aprende a lidar com essas sensações.”

Um exemplo bem simples é o comportamento da criança quando ela escuta e compreende a história e passa a utilizá-la como referencia para seus atos. Passando o que a história passou a ela através de ações.

Visando que:

“Histórias como: Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, Cinderela, o Lobo Mau e todos os seus companheiros continuam sendo os antídotos mais eficientes contra as angústias e temores infantis. Quando essas histórias são apresentadas às crianças, os personagens podem ajudá-las a se tornar mais sensíveis, esperançosas, otimistas e confiantes na vida. A fantasia é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança. Nessas histórias, a criança se identifica mais facilmente com os problemas dos personagens. Ao mergulhar com prazer no faz-de-conta, as crianças dão vazão às próprias emoções.” (Da Ressurreição, 2005).

Percebe-se a grandeza da importância das histórias na educação infantil, em que a criança acaba se sentindo parte dessas e fortalecendo suas relações com o meio em que está inserida, desenvolvendo fantasia e imaginação.

Como nos diz BETTELHEIM (1979), os Contos de Fada nos permitem viajar para outro mundo, não menos real do que o nosso, desenvolvendo a fantasia e a imaginação enquanto estimula-se a mente. Proporciona o encontro com sonhos e anseios – através da identificação

com os personagens – e, meios de proporcionar a busca de soluções dos problemas que habitam na mente da criança.

A partir disso, acreditamos que através dos contos de fada os alunos constroem significados para as histórias e desenvolvem o prazer estético pela leitura.

### **OBJETIVO GERAL:**

- ✓ Proporcionar práticas de letramento que envolvem os clássicos infantis de maneira lúdica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Desenvolver a linguagem oral.
- ✓ Ampliar a estima pela leitura.
- ✓ Socializar-se nas situações de interação com a leitura.
- ✓ Desenvolver o pensamento reflexivo e crítico.
- ✓ Identificar os diversos portadores de texto.
- ✓ Dramatizar histórias infantis.
- ✓ Explorar os diversos tipos de linguagem como plástica, corporal, musical e dramática.

### **METODOLOGIA**

O projeto visa trabalhar práticas de leitura e escrita de maneira lúdica e que proporcione curiosidade e interesse dos alunos a partir das mesmas através dos contos infantis.

Os contos começam de maneira simples e partem de um problema ligado à realidade como a carência afetiva de Cinderela, a pobreza de João e Maria ou o conflito entre filha e madrasta em Branca de Neve entre outros. A fantasia facilita a compreensão das crianças, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas.

Ainda de acordo com Bettelheim (1980, p.13), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades; e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Procurando promover a criança confiança nela mesma e no seu futuro.

Com isso, pretende-se desenvolver através desse projeto, a introdução da leitura através dos contos de fada. Utilizando contação de histórias com fantoches, peça teatral realizada pelas bolsistas com a ajuda da supervisora do projeto.

Haverá participação das bolsistas e da supervisora, procurando encenar as histórias utilizando figurino para as mesmas. Também serão utilizados fantoches, músicas, jogos matemáticos, culinária, mímicas, e é claro a contribuição do imaginário infantil dos alunos, tendo a participação das crianças nas falas, reações e até mesmo nas apresentações.

### CRONOGRAMA:

Subtemas	Contos	Eixos	Objetivos	Metodologias/ atividade propostas
Crianças?	Chapeuzinho Vermelho Pinóquio João e Maria	Linguagem Oral e escrita Movimento Música Artes	Aprimorar a oralidade; Proporcionar momentos lúdicos para os alunos; Reconhecer portador de texto através da atividade lúdica; Desenvolver o interesse do aluno para a	Contação da história Chapeuzinho Vermelho através do cenário; Contação de história através do avental Construção da casa dos doces do João e Maria
Bichos?	Os três porquinhos; O patinho feio	Linguagem Oral e Escrita; Natureza e Sociedade; Matemática	leitura e escrita de forma prazerosa.	Peça Teatral História dos três porquinhos; História Cantada
Princesas?	Cinderela; Branca de Neve; Bela	Linguagem Oral e Escrita; Movimento; Artes		Baile da Cinderela; Jantar da Bela e a Fera Preparar e trabalhar com

	Adormecida A bela e a fera			a receita da maçã do amor; Confeção da varinha mágica; Contação da história através da TV de papelão
--	-------------------------------	--	--	--

**Referências:**

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

DA RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. A importância dos contos de fada no desenvolvimento da imaginação. Pós-graduação em Novas Abordagens em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa – 2005. Faculdade Cenecista de Osório-FACOS/RS. <http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010020851.pdf>. Data de acesso: 14/10/14